



Varia

SONHO DE ÍCARO

José D'Assunção Barros¹

ROR Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

 joseassun57@gmail.com



Há muito tempo um desejo me consome.
Se doença, se mania – sei que é fome
que me paira sobre o homem:
Sonho de Ícaro, seu nome.

Amo a luz das alturas.
Quero voar transcendente
sobre as cidades impuras,
feito fosse uma ave-gente.

Sei que o Sol não deixa impune
semelhante desafio
que o céu à terra une
por tão frágil e curto fio.

Um castigo sei me espera:
ter a leveza interrompida
por ação do fogo esfera,
e por fim cair da Vida.

Mas não temo a minha sorte.
Há de nascer estranha pera
sobre a terra da minha morte
que brotou da asa de cera.

E essa fruta tão futura
há de alimentar outros homens
de uma esperança nada impura
de voar
por sobre as fomes.

REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 12, Nº. 24 (Jul-Dez/2024)

Informações sobre os autores:

¹ Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense



10.29281/rd.v12i24.16340

Fluxo de trabalho

Recebido: 21/10/2024

Aceito: 07/11/2024

Publicado: 08/02/2025

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)

